

*E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse (Este primeiro alistamento foi feito sendo Quirino presidente da Síria). E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem (2:1-7).*

“E aconteceu naqueles dias”. Aqueles eram os dias que o Império Romano estava sendo formado. Originalmente o Império Romano era governado por diversos generais, mas gradualmente o poder começou cada vez mais a ser concentrado sobre um único homem, até que finalmente Gaio Otávio ganhou o controle. Ele adotou o nome do seu tio, que era César, e o nome Augusto foi dado a ele pelo senado romano, quando ele adquiriu o poder. Quando ele finalmente foi capaz de ganhar controle e começou a governar Roma, o senado decidiu lhe dar um título. Primeiramente foi sugerido que o chamassem rei de Roma. Mas ele rejeitou esse título. Então eles disseram: “Vamos chamá-lo ditador de Roma”. Mas ele também não gostou e então, finalmente eles chegaram a esse título: Augusto, que originalmente quer dizer: “dos deuses”. E ele disse: “Desse nome eu gosto”. Então ele era chamado César Augusto. Esse homem era o homem mais poderoso da face da terra.

“E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. E todos iam alistar-se”. Pense no poder. Aqui está um homem, presidindo Roma. Gradativamente ele veio ganhando essa posição de poder, até ser capaz de publicar um decreto, e imediatamente o mundo todo tinha que obedecer. Não há para quem apelar. Um homem publica um decreto; o mundo todo tem de se curvar a esse decreto, porque Roma havia sujeitado o mundo inteiro ao seu poder.

E naqueles dias o templo do deus da guerra estava fechado. Marte era o deus da guerra. E sempre que as tropas romanas estavam nos campos de batalha, as portas desse templo ficavam abertas para que o povo pudesse entrar e pedir vitória para as suas tropas. Mas nesse tempo as portas estavam fechadas, pois havia paz. Por

dezesseis anos as portas ficaram fechadas.

Você pode dizer: “Que lindo momento para o Príncipe da paz nascer”. Mas pense comigo: Havia paz apenas porque Roma era uma força tão poderosa que ninguém ousava dizer que tinha direitos sobre a sua própria vida. Todo homem era escravo de Roma. O mundo governado por um homem. Era isso que César queria obter. E ele publicou o decreto.

É interessante que no Egito foram encontrados registros desses censos que foram feitos pelo governo romano. Eles eram feitos a cada catorze anos. E foram achados também os registros dos censos que foram feitos no Egito a cada catorze anos.

Numa pequena província de Roma, bem distante de Roma e da capital de Roma, numa pequena cidade chamada Nazaré, sobre a qual quase ninguém tinha escutado falar, havia um jovem casal, ambos da casa de Davi. E quando saiu o decreto de César Augusto para que todo o mundo se alistasse – se registrasse no censo, na verdade para a cobrança de impostos – eles também, tiveram que se submeter a esse César Augusto, e para que pudessem se registrar, eles tiveram que voltar para a cidade natal da sua família, a cidade de Belém. É interessante que foram encontrados registros no Egito que dizem que as pessoas tinham que retornar às cidades-natal de suas famílias para se registrarem no censo, confirmando o relato das escrituras.

Essas coisas aconteceram exatamente nesse tempo da gravidez, nos últimos dias, quando tudo se torna mais difícil, quando muitas coisas estão acontecendo em relação aos hormônios, muitas reações e alterações físicas. Justamente nesse momento, esse homem em Roma publicou esse decreto e Maria, mesmo grávida, junto com José, teve que fazer essa longa viagem. Era difícil viajar naqueles dias por causa dos meios de locomoção. Eram cerca de cento e doze quilômetros de distância entre Nazaré a Belém. Ele tinham que viajar tudo isso apenas para cumprir a ordem de Roma.

“E aconteceu naqueles dias, que subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém porque era da casa e família de Davi, A fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem”.

Interessante... se você fosse Deus, onde você permitiria que o seu filho nascesse? É interessante que quando Deus veio visitar a terra, não havia lugar para ele na

estalagem. Como que anunciando como seria Sua vida, eu acho. Porque mesmo hoje há pessoas que se recusam a dar lugar a Ele. Elas têm lugar e tempo para quase tudo, exceto para Ele. Parece que Ele ainda está sentenciado a ficar de fora da sociedade. E não é só isso, vamos voltar um pouco no passado. É interessante o que você pode ver quando você se afasta um pouco e tem uma perspectiva um pouco mais ampla.

Setecentos anos antes desse evento, antes desse jovem casal fazer essa jornada de Nazaré até Belém, nesse ponto crítico de uma gravidez, setecentos anos antes, um profeta disse: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). O profeta predisse que Belém seria o lugar de nascimento do Messias.

Assim, quando eu leio: “E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse”, e José viajou para Belém para alistar-se, eu acho que porque a Palavra de Deus disse que o Messias deveria nascer em Belém, não é na verdade aquele homem sentado no trono em Roma que está realmente controlando as coisas, ele é apenas uma marionete. Ele ainda não havia conseguido o que ele desejava – o governo do mundo – mas aquela criança que nasceu em Belém é que vai, no final, ter a verdadeira hegemonia sobre o mundo.

Observem que Deus tinha um problema. Maria e José estavam tranquilos em Nazaré, mas a profecia dizia que a criança teria que nascer em Belém. Agora nenhum casal em sã consciência irá fazer aquela viagem desde Nazaré até Belém a esta altura da gravidez. Então Deus tem que fazê-los chegar até Belém. Como vamos resolver esse problema? Deus começa a operar e César Augusto diz: “Vamos fazer um censo de todo o mundo”. Esse foi o decreto de César. E ele acha que está no controle, mas na realidade ele está apenas respondendo para que os propósitos de Deus, que tinham sido declarado setecentos anos atrás, se cumprissem. Isso para que Maria e José pudessem chegar a Belém antes do nascimento daquela criança.

Há muito abandono demonstrado aqui. Maria trouxe ao mundo o seu primogênito e o envolveu em panos, e o deitou numa manjedoura. Evidentemente ela não teve ajuda na hora do parto. Geralmente havia a parteira que pegava a criança e o embrulhava e cuidava dela. Mas, ela não teve nenhuma ajuda. E vocês se lembram que ela tinha entre dezesseis e dezessete anos, dando à luz num estábulo, numa manjedoura. O lugar onde guardavam os animais. Mas aquela criança era o cumprimento da promessa de Deus. “Pois Ele é Deus, que veio visitar o homem para redimi-lo”.

Que história!

*Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho (2:8).*

Então isso quer dizer que Jesus não poderia ter nascido no dia vinte e cinco de dezembro, porque fica muito frio para os pastores estarem no campo durante o inverno. Na verdade o dia vinte e cinco de dezembro foi emprestado do feriado pagão da Saturnália, e cada vez mais está se tornando um feriado pagão. Eu fico pensando, por quanto tempo, nós, cristãos, ainda continuaremos a observar a fraude de vinte e cinco de dezembro”.

*E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor (2:9).*

Calcula-se que os pastores fossem os pastores do templo, porque eles ofereciam um cordeiro toda manhã e toda tarde, e tinha que ser sem mancha nem defeito. E para que eles pudessem ter um número suficiente de cordeiros para os sacrifícios, eles tinham seus próprios pastores no templo que cuidavam das ovelhas para os sacrifícios. E supõe-se que muitos dos pastores que cuidavam daquelas ovelhas as usariam como sacrifício no templo. E se realmente isso for verdade, é algo muito significativo, porque então eles teriam sido os primeiros a ver o Cordeiro de Deus que tiraria os pecados do mundo.

Eles estavam no campo, cuidando do rebanho à noite, quando o anjo do Senhor veio até eles, e a glória do Senhor brilhou sobre eles, e eles ficaram com muito medo.

*E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo (2:10).*

*Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo [o Messias], o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens. E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber (2:11-15).*

O anjo do Senhor apareceu a esses pastores. Eu acho que o anjo era Gabriel. Eu não

tenho nenhuma prova disso, mas apenas um forte palpite. Porque nós já sabemos que ele não consegue guardar um segredo, e nós já sabemos que ele teve muito a ver com as preparações para o nascimento da criança. E agora que o trabalho está quase pronto, a criança está lá, em segurança, embrulhado com panos, seu trabalho acabou. A criança já tinha chorado pela primeira vez e já tinha ido dormir na manjedoura, e assim ele concluiu a sua tarefa. Pronto. O evento mais excitante da história do mundo já havia acontecido. Deus assumiu a forma humana para que Ele pudesse visitar e redimir os homens.

Todo mundo tinha que receber essas notícias, mas ninguém estava acordado. Todas as luzes estavam apagadas em Belém. Mas Gabriel avistou o que poderia ser uma fogueira vindo na direção de Jerusalém e ele foi até lá e finalmente encontrou alguém acordado: “Ei, gente, boas novas! Hoje na cidade de Davi... Ele está lá! O Salvador, Cristo o Senhor, o Messias! Vocês vão encontrá-lo lá! Ele está envolto em panos e está deitado numa manjedoura”.

E vieram outros anjos que apareceram de repente, louvando a Deus e cantando: “Glória a Deus nas alturas, e na terra... agora há a possibilidade de paz, e boa vontade para com os homens”.

Essas são cenas maravilhosas! E eu nunca me canso delas.

*E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita; E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito. E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, (2:16-21).*

Eles normalmente davam o nome ao menino no dia da circuncisão, que era sempre oito dias depois do nascimento, e era um ritual muito importante, e mesmo se caísse num sábado, eles circuncidavam a criança de qualquer forma no oitavo dia. Era uma das raras coisas que eles podiam fazer no sábado.

Eles lhe chamaram Yeshua,

*que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, (2:21-22)*

Ela teve um filho. Ela tinha que passar por quarenta dias de purificação. Se ela tivesse tido uma filha, ela deveria passar por oitenta dias de purificação. Uma espécie de castigo por ter tido uma menina. Quarenta dias de purificação se passaram.

*o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor (2:22)*

Agora, depois de quarenta dias, eles tinham que oferecer um sacrifício ao Senhor. Um cordeiro e uma pomba. Ou se eles fossem pobres, em vez de um cordeiro, eles poderiam oferecer duas rolinhas.

*(Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito será consagrado ao Senhor) (2:23);*

Na verdade, o Senhor reivindicava o Seu direito ao primogênito. Mas aconteceu que Deus separou a tribo de Levi para o servir e o povo podia então remir o seu primogênito. Eles pagavam aos levitas, para que remissem seus primogênitos de serem consagrados ao serviço do Senhor. Mas mesmo assim os levavam para serem consagrados ao Senhor.

*E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos (2:24).*

Essa oferta era para os pobres. Portanto, isso indica que Maria e José eram pobres, o que eu, particularmente acho muito interessante, porque Jesus talvez tenha crescido num lar pobre. E ele sabia o que era passar pelas dificuldades que nós passamos, quando nos lembramos das contas que temos que pagar, onde vamos conseguir isso ou aquilo, e por isso Ele pode se identificar conosco no que diz respeito as nossas necessidades.

*Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel [a paz]; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor (2:25-26).*

Aqui está um homem que andava com Deus. Um homem de Deus, e Deus lhe disse: “Você não vai morrer até que tenha tido a oportunidade de ver o Messias”.

*E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de*

*todos os povos; luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Israel (2:27-32).*

A profecia diz que era para Ele ser uma luz não apenas para Israel, mas para o mundo, para os gentios.

*E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam. E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado (E uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações (2:33-35).*

E assim ele diz a Maria: “Veja, esta criança foi posta por grande bênção para o povo, mas será traspassada, como uma espada através da tua própria alma”. Disse isso preparando-a para a agonia e a dor que ela sentiria, quando um dia ela visse essa criança pendurada na cruz.

*E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade [na verdade ela tinha oitenta e quatro anos de idade], e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, (2:36-37)*

Uma moça se casava sete anos depois de ter começado o seu período menstrual. Então, sete anos depois de ter começado o seu período menstrual, ela se casou e viveu com o mesmo homem por todo esse tempo. É isso o que diz aqui. Do jeito que está escrito fica um pouco difícil de entender. Ela havia vivido com seu marido sete anos após a sua virgindade. Então, foram sete anos desde o tempo que ela havia começado a menstruar, e sete anos desde que ela se casou e viveu com esse homem. E agora ela tinha oitenta e quatro anos.

*E não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia (2:37).*

Era uma linda mulher de Deus.

*E sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém. E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Nazaré. E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. Ora, todos os anos iam seus pais a Jerusalém à festa da páscoa; E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa (2:38-42).*

Provavelmente a primeira vez que Ele foi capaz de ir à festa, porque agora Ele tinha doze anos e se aproximava o tempo de seu bar mitzvah.

*E, regressando eles, terminados aqueles dias (2:43),*

Isto é, os dias da Festa da Páscoa, para onde eles iam todos os anos. Eles eram um casal devoto e após cumprirem os dias, retornaram.

*ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o soube José, nem sua mãe (2:43).*

Centenas de pessoas viajavam juntas. Normalmente as mulheres partiam primeiro, porque elas viajavam mais devagar. Os homens partiam depois. Mas sempre as encontravam a noite; eles acampavam para passar a noite. Eles partiram para Nazaré com todos os seus amigos e familiares. E quando começaram a armar o acampamento, à noite, quando José provavelmente se encontrou com ela, ele disse: “Onde está Jesus?” E ela disse: “Ele não está com você?” “Não, eu achei que ele estivesse com você”. E então procuraram ao redor, perguntaram a todos os parentes. Eles pensaram que Ele talvez estivesse com outras pessoas.

*procuravam-no entre os parentes e conhecidos; E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele (2:44-45).*

Agora aqui está um jovem de doze anos. Ele deve ter pensado: “Ah, não, meus pais já foram”, e ele deve ter ficado preocupado.

*E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo (2:46),*

Eles não o encontraram assim que voltaram para Jerusalém. Mas quando o encontraram, ele estava no templo.

*assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas. E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos (2:46-48).*

Reparem: “Teu pai e eu”, referindo-se a José. Mas Ele a corrige rapidamente.

*E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai? (2:49)*

Ele não reconheceu José como o Seu pai naquela hora. Ele disse: “Me convém tratar dos negócios de meu Pai”



Essas são as primeiras palavras registradas de Jesus. Elas são importantes, porque expressam o propósito da Sua existência. E qual é ela? “...me convém tratar dos negócios de meu Pai”.

Às vezes eu ouço muitas pessoas falando: “Eu sei que deveria fazer aquilo”. Mas isso não tem muito peso, porque nós deveríamos fazer tantas coisas e acabamos não fazendo. “Ah, eu sei que eu deveria fazer, que eu realmente deveria fazer”. Mas isso não tem muita força.

Agora, quando uma pessoa diz: “Me convém”, agora ela está chegando muito mais perto do verdadeiro sentido da vida. “Me convém tratar dos negócios do meu Pai”. Esse era o chamado da vida de Jesus, fazer a vontade do Pai. “Me convém tratar dos negócios de meu Pai”.

*E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia. E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas. E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens (2:50-52).*

Nos primeiros dois capítulos temos o contexto. E no capítulo três vamos começar com o ministério de João Batista e de Jesus.

Que o Senhor os abençoe e aumente o seu conhecimento e entendimento da Sua verdade, à medida que temos essa oportunidade de compartilharmos juntos da Palavra de Deus, crescendo e aprendendo. E que nós também possamos crescer em sabedoria e favor para com Deus e com os homens.